

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará.  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMÕES, e, VII e 14.

**Diretor Presidente**  
Paulo Cabral de Araújo

**Diretor Vice-Presidente**  
Ari Cunha

**Diretor Gerente**  
Evaristo de Oliveira

**Diretor de Redação**  
Luiz Adolfo Pinheiro

**Diretor Técnico**  
Ari Lopes Cunha

**Diretor Comercial**  
Maurício Dinepi

## Um mês mais claro

Novembro inaugura-se com dois índices muito claros da realidade brasileira. A inflação de outubro, nas contas do IBGE, feriu a marca de 14,20 por cento, com uma alta de 1,44 em relação a setembro. O novo salário mínimo, vigente a partir de hoje, é de Cr\$ 8.329,55. Com base nesses dois parâmetros, outros desdobramentos são aguardados, com reflexo em todos os setores da economia e no dia a dia dos cidadãos.

Num país que percorresse a rota da normalidade e que não conhecesse a persistente e ubíqua cultura da inflação, cifras como as referidas seriam, já há algum tempo, um estridente sinal de alarme a convocar a Nação e a sociedade para um movimento muito próximo da união nacional. No Brasil, que vive há muito tempo o surrealismo inflacionário, a situação que se delineia nem conduz ao pessimismo, pois são notórios os resultados já computados pelo governo Collor nas diversas frentes de luta em que se posicionou, a partir de março deste ano.

Todas as análises que se fazem em torno do grande esforço governamental demonstram claramente que o País avança com sua economia, em luta aberta contra erros acumulados no passado. Avanços e recuos são assinalados amiúde pelos próprios titulares dos setores encarregados de conduzir a transformação da mentalidade antiga, afeita à manipulação de estatísticas e a pequeninos golpes de esperteza que não pouparam sequer os ressentidos parceiros internacionais.

Verifique-se, com justa satisfação, a honestidade de propósitos e o discurso

sério — às vezes comovente pela candidez — com que a ministra Zélia Cardoso de Mello enfrenta interlocutores e adversários do Governo sem um mínimo gesto de irritação, perfeitamente desculpável, se ocorresse, devido à constante barragem de fogo a que ela é exposta.

Um colaborador direto da ministra Zélia Cardoso de Mello, o novo secretário Nacional da Economia, Edgard Antônio Pereira, assumiu o cargo e deu o tom de sua disposição. Ele prometeu que vai intensificar o acompanhamento dos preços nas áreas de serviço e agropecuária, além de controlar os valores cobrados na área de Saúde, principalmente as diárias de hospitais.

Um pesquisador “caturra” — daquele tipo que procura encontrar contradições nos pronunciamentos de todos os homens públicos — tem pouco campo para exercer com prazer suas manias. Pois, embora se reconheça que o governo Collor tenha errado na avaliação otimista que fez de alguns de seus colaboradores da primeira hora, sente-se que o leme do Governo vai sendo ajustado na direção certa e que os incômodos auxiliares estão sendo deixados em portos de emergência, com maior ou menor elegância dependendo da seriedade do atingido.

Novembro chega sem as nuvens do derrotismo. Se são enormes os problemas, claras são as perspectivas e motivada está a tripulação, mais do que nunca confiante na voz de comando. Esta voz é infalível, mas se transmite, firme e decidida, sem os falsetes que compunham o trágico brilho de um passado recente.